



AVALIAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: A SEGUNDA VÍTIMA

Fábio Vidal Franco; Claudirene Amaral Cunha; Jessica Cristina Cavassana; Gislene Ferreira Martins, Raquel de Andrade; Amonita de Souza Lopes Aguiar
UPA CAMPO LIMPO – SÃO PAULO

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A notificação de um evento adverso é uma ferramenta utilizada na gestão de serviços de saúde com a intenção de mapear erros ou quase erros de processos e assistenciais que possam pôr em risco a vida do paciente, equipe e equipamentos, permitindo dessa forma a revisitação de processos, aumentando a segurança dos pacientes¹. Eventos adversos são todas as situações em que houve a quebra de um processo já implantado, resultando ou não em dano no paciente, como, por exemplo, o paciente acamado que desenvolve lesão por pressão, ou quando um médico ou enfermeiro, negligencia um atendimento, podendo ou não causar dano para o paciente.

Principais Tipos de Incidentes

Erros de medicação; quedas de pacientes; lesão por pressão (LP); falhas envolvendo cateteres e sondas; perda acidental ou mau funcionamento de acessos venosos, sondas vesicais ou enterais e drenos; infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS); infecções adquiridas após a admissão do paciente na unidade hospitalar e falhas na identificação do paciente: erros ou ausência de conferência correta de dados antes de procedimentos, exames ou medicações².

Os eventos são classificados em

Nenhum: não houve nenhuma consequência para o paciente³.
Leve: O paciente apresentou sintomas leves, danos mínimos ou intermediários de curta duração, sem intervenção ou com uma intervenção mínima (tratamento breve ou observação)³.
Moderado: O paciente necessitou de intervenção, prolongamento da internação, perda de função, danos permanentes ou em longo prazo.

Grave: necessária intervenção para salvar a vida, grande intervenção médico-cirúrgica ou causou grandes danos permanentes ou em longo prazo; perturbação/risco fetal ou anomalia congênita.

Óbito: morte causada pelo incidente/evento adverso³.

A avaliação dos eventos adversos é feita com buscas minuciosas, consultando prontuários, colaboradores com a intenção de encontrar o motivo do “erro”, o que o leva a altíssima carga de estresse, principalmente quando os casos são de óbito, ocasionando inclusive, o adoecimento do analista, que em como um dos principais sintomas, o carreamento de culpa pelo evento, uma situação conhecida como “síndrome da segunda vítima”^{2,3,4}.

Objetivo

Descrever, com base na literatura o impacto da avaliação de eventos adversos no analista, tornado esse, a segunda vítima.

Método

Pesquisa narrativa, de aspecto descritivo, baseada em revisão de literatura de documentos científicos indexados em plataforma de domínio público, websites, seguindo as normas da Lei nº 14.874, sem consultas à prontuários e sem entrevistas, utilizando apenas materiais de acesso livre, onde não há nenhum dado nominal^{4,5}.

Resultados

Com base na pesquisa realizada, é possível identificar que o profissional de saúde que realiza as tratativas dos eventos adversos está sujeito a desenvolver transtornos mentais, tendo em vista a ligação direta com o evento, principalmente quando relacionado a óbito ou quando há necessidade de gerenciamento de conflitos, classificando os envolvidos no evento como primeiras vítimas e o tratador do evento como segunda vítima⁶. Ressalta-se que os principais sintomas se associam à produtividade do analista, que, devido a uma série de sintomas como vergonha, ansiedade, nervosismo, insônia, explosividade e depressão, começa a perder sua produtividade, chegando até a ausentar-se do trabalho. Visto a ligação direta com o evento, principalmente quando relacionado ao óbito ou quando há necessidade de gerenciamento de conflitos, classificando os envolvidos no evento como primeiras vítimas e o tratador do evento como segunda vítima⁷.

Conclusão

A presente pesquisa traz a luz o silencioso mas importante problema de saúde mental voltado aos trabalhadores da área da saúde, principalmente os que tratam dos eventos adversos. A ligação com os eventos, principalmente eventos graves e óbitos, onde o profissional se debruça no âmbito de identificar as causas, sem julgamento, agregando a si a responsabilidade da resolução, o que pode leva-lo à síndrome da segunda vítima.

Acesse o trabalho
na íntegra!

